

Almada

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

ISSN 2182-7265

online

IIª série #21 (tomo 2) Jan. 2017



CERÂMICAS QUATROCENTISTAS E QUINHENTISTAS

de Torres Vedras



Gestão e Valorização de Sítios
e monumentos arqueológicos de Avis

D. Fernando II
e a Arqueologia portuguesa

A Ermida de
Nossa Senhora do Socorro
(Alcácer do Sal)



CAA

Centro de Arqueologia de Almada



Capa | Rui Barros e Jorge Raposo

Composição gráfica sobre desenho de escudela vidrada recolhida, em 2000, no interior de um poço situado junto aos antigos Paços do Concelho de Torres Vedras.

Desenho © Luísa Batalha, Guilherme Cardoso e Isabel Luna.



II Série, n.º 21, tomo 2, Janeiro 2017

Propriedade e Edição |

Centro de Arqueologia de Almada,
Apartado 603 EC Pragal,
2801-601 Almada Portugal

Tel. / Fax | 212 766 975

E-mail | c.arqueo.alm@gmail.com

Internet | www.almadan.publ.pt

Registo de imprensa | 108998

ISSN | 2182-7265

Periodicidade | Semestral

Distribuição | <http://lissuu.com/almadan>

Patrocínio | Câmara M. de Almada

Parceria | ArqueoHoje - Conservação e Restauro do Património Monumental, Ld.^a

Apoio | Neoépica, Ld.^a

Director | Jorge Raposo

(director.almadan@gmail.com)

Publicidade | Elisabete Gonçalves

(publicidade.almadan@gmail.com)

Conselho Científico |

Amílcar Guerra, António Nabais, Luís Raposo, Carlos Marques da Silva e Carlos Tavares da Silva

Redacção | Vanessa Dias, Ana Luísa Duarte, Elisabete Gonçalves e Francisco Silva

Resumos | Jorge Raposo (português), Luísa Pinho (inglês) e Maria Isabel dos Santos (francês)

Modelo gráfico, tratamento de imagem e paginação electrónica | Jorge Raposo

Revisão | Vanessa Dias, Graziela Duarte, Fernanda Lourenço e Sónia Tchissole

Colaboram neste número |

Mila Abreu, Rui R. de Almeida, Pedro Barros, Luísa Batalha, Carlos Boavida, Maria Teresa Caetano, Guilherme Cardoso, A. Rafael Carvalho, Tânia

Casimiro, M. Catarina Coelho, Graça Cravinho, Íris Dias, Vanessa Dias, Gisela Encarnação, José d'Encarnação, Lídia Fernandes, Silvério Figueiredo, José Paulo Francisco, Bruno de Freitas, Mário V. Gomes, Luís J. Gonçalves, N. Hernández Gutiérrez, Marta Leitão, Isabel Luna, João Marques, Teresa Marques, Archer Martin, Ana C. Martins, Ana A. de Melo, Victor Mestre, Filipa Neto, Cláudia Pereira, Franklin Pereira,

Silvia Pereira, Rita Pimenta, Inês V. Pinto, R. Portero Hernández, Ana Cristina Ribeiro, J. Senna-Martinez, A. Monge Soares, Frederico Troletti, António C. Valera e Catarina Viegas

Os conteúdos editoriais da *Al-Madan Online* não seguem o Acordo Ortográfico de 1990. No entanto, a revista respeita a vontade dos autores, incluindo nas suas páginas tanto artigos que partilham a opção do editor como aqueles que aplicam o dito Acordo.

O suporte digital da *Al-Madan Online* continua a revelar-se uma alternativa interessante para muitos autores, que nele acreditam para valorizar e divulgar os seus trabalhos teóricos e práticos, tal como os projectos e as actividades em que se envolvem. Este tomo reúne assim mais um bom conjunto de conteúdos, diversos e plurais mas enquadrados no âmbito temático desta edição do Centro de Arqueologia de Almada, que se centra na Arqueologia, na História e no Património, mas passa, cada vez mais, por muitas das disciplinas científicas que aqui convergem.

Deste modo, nas páginas seguintes encontramos estudos dedicados a cerâmicas de uso doméstico dos séculos XV e XVI recolhidas em poço situado junto aos antigos Paços do Concelho de Torres Vedras, ou ainda a uma pedra de anel de cronologia romana, em pasta vítrea, proveniente do sítio do Moinho do Castelinho, na Amadora.

A investigação arqueológica, na sua íntima relação com a gestão, a valorização e a divulgação do Património arqueológico, está representada pela experiência dos municípios de Avis e de Oeiras.

Mais um contributo para a História da Arqueologia portuguesa enfatiza o papel desempenhado por D. Fernando II no contexto de criação da Sociedade Arqueológica Lusitana, a primeira instituição académica do nosso país dedicada a uma área que, nessa segunda metade do século XIX, procurava afirmar-se no plano científico.

Entre os artigos de opinião, defende-se uma estratégia de valorização do Património cultural aplicável ao Parque Arqueológico / Museu do Côa, sob o conceito “a comunidade em primeiro lugar” e a perspectiva da “ciência cidadã”. Noutro âmbito, a recente reabertura do Museu de Lisboa - Teatro Romano com um novo percurso museográfico e programas de teatro clássico, nomeadamente a encenação da obra *A Paz*, criada por Aristófanes no século IV a.C., permite abordar as questões cénicas colocadas pela adaptação e representação desse repertório. Por fim, tomando por exemplo a vila de Ega (Condeixa-a-Nova), cuja origem remonta ao século XII, reflecte-se sobre a estratégia de povoamento que, cerca do ano mil, conduziu ao aparecimento da aldeia medieval e da forma rádio-concêntrica. No âmbito do Património, discute-se a recriação de estéticas antigas e o influxo da Arte Nova no couro lavrado por artífices portugueses na transição dos séculos XIX-XX, é apresentada documentação inédita sobre a ermida de Nossa Senhora do Socorro (Alcácer do Sal), consagrada para os “ofícios do divino” em 1601, e procede-se à análise comparativa da taipa militar presente em várias fortificações do Sul português, de Alcácer do Sal ao Algarve.

Uma secção final dá destaque a edições e eventos científicos recentes, como notas de balanço que partilham resultados muito relevantes. Vários espaços de agenda apelam ainda à participação em acções do mesmo tipo programadas para curto e médio prazo.

Enfim, como sempre, votos de boa leitura!...

Jorge Raposo

EDITORIAL ...3 ▶

CRÓNICAS

A Viagem do Tempo: o viço, essa beleza instável que se projecta na paisagem patrimonial | Victor Mestre...6 ▶

O Destino dos Materiais Arqueológicos | José d'Encarnação...8 ▶



Arqueologia Urbana em Oeiras | Íris Dias...43 ▶

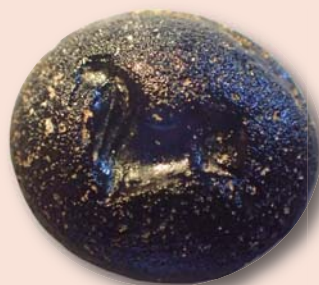
ESTUDOS

Cerâmicas Quatrocentistas e Quinhentistas do Poço dos Paços do Concelho de Torres Vedras | Luísa Batalha, Guilherme Cardoso e Isabel Luna...11 ▶



HISTÓRIA DA ARQUEOLOGIA PORTUGUESA

O Rei D. Fernando II e a Arqueologia Portuguesa: mecenato régio e associativismo patrimonial | Maria Teresa Caetano...54 ▶



Uma Peça Glíptica Proveniente do Sítio Arqueológico do Moinho do Castelinho (Amadora) | Graça Cravinho, Gisela Encarnação e Vanessa Dias...28 ▶

OPINIÃO

Da Gestão Pública à Co-Gestão: novos modelos de governança em áreas protegidas - uma visão desde a Arqueologia comunitária aplicada ao Parque Arqueológico / Museu do Côa | José Paulo Francisco...63 ▶

ARQUEOLOGIA

Plano de Gestão e Valorização de Sítios e Monumentos Arqueológicos: um contributo para a salvaguarda do Património megalítico de Avis | Ana Cristina Ribeiro...33 ▶



A Paz no Teatro Romano de Lisboa: um repertório clássico no palco mais antigo da cidade | Lídia Fernandes e Silvina Pereira...71 ▶

“Anatomia” de um Mito Medieval: a aldeia e a forma rádio-concêntrica | Bruno Ricardo Bairrão de Freitas...81 ▶



PATRIMÓNIO



A Recriação de Estéticas Antigas e o Influxo da Arte Nova no Couro Lavrado de Finais do Século XIX - Inícios do Século XX | Franklin Pereira...92 ▶

A Ermida de Nossa Senhora do Socorro, Alcácer do Sal: documentação referente à sua consagração em 1601, assim como outra relacionada com o espaço envolvente, desde a Comporta até ao Moinho da Ordem | António Rafael Carvalho...103 ▶

O Uso da Taipa Militar nas Fortificações Muçulmanas do Actual Território Português | Marta Isabel Caetano Leitão...113 ▶



EVENTOS

Agenda...122, 131 e 135 ▶

30.º Congresso dos *Fautores* Reuniu em Lisboa Especialistas Europeus no Estudo da Cerâmica Romana: breve crónica | Catarina Viegas...123 ▶

IX Mesa-Redonda Internacional da Lusitânia: um balanço de 25 anos de investigação | José d'Encarnação...126 ▶

Colóquio Internacional *Enclosing Worlds*: algumas notas | António Carlos Valera...129 ▶

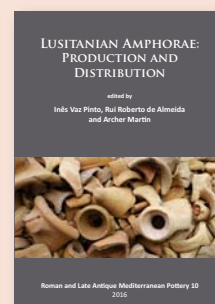
III Congresso Internacional Santuários, Cultura, Arte, Romarias, Peregrinações, Paisagens e Pessoas | Mila Simões de Abreu, Luís Jorge Gonçalves, Cláudia Matos Pereira e Frederico Troletti...132 ▶

Cronometrias para a História da Península Ibérica | António M. Monge Soares...133 ▶

Arqueologia em Portugal: recuperar o passado em 2015 - evento de divulgação científica | Maria Catarina Coelho, Filipa Neto, João Marques e Pedro Barros...136 ▶

LIVROS

Lançamento do Livro *Lusitanian Amphorae: Production and Distribution* | Inês Vaz Pinto, Rui Roberto de Almeida e Archer Martin...120 ▶



IX Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular | Comissão Organizadora do IX EASP...137 ▶

La Arqueología Peninsular en el Marco de las VI Jornadas de Investigación del Valle del Duero | Noelia Hernández Gutiérrez y Rodrigo Portero Hernández...139 ▶

As III Jornadas de Arqueologia do Vale do Tejo: um balanço final | Silvério Figueiredo e Rita Pimenta...142 ▶

Carta Arqueológica do Distrito de Castelo Branco. Contributos para uma revisão cem anos depois: colóquio de homenagem a Francisco Tavares Proença Júnior (1883-1916) | João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida, Ana Cristina Martins, João Carlos Senna-Martinez e Ana Ávila de Melo...143 ▶

Do Carmo a São Vicente: colóquio de homenagem a Fernando E. Rodrigues Ferreira (1943-2014) | Mário Varela Gomes, Tânia Casimiro e Carlos Boavida...145 ▶

Cronometrias para a História da Península Ibérica

António M. Monge Soares

Por opção do autor, o texto não segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.



FIG. 1

das datas obtidas e a importância de uma investigação arqueológica do sítio, cuidada e rigorosa, para essa interpretação.

Realizou-se de 17 a 19 de Outubro de 2016, na Universidade Autónoma de Barcelona, em Bellaterra, o Congresso acima referido, o qual tinha como objectivo “*oferecer um espaço de debate sobre temas teóricos, metodológicos, substantivos e práticos acerca da datação de eventos*” ligados ao passado humano no espaço da Península Ibérica. Também se propunha uma reflexão e discussão sobre a criação de uma base de dados cronométricos para toda a Península, designada IBER-CRONO, e que esteja disponível para todos os arqueólogos e investigadores que dela necessitem. Seguiu-se-lhe um “Curso Prático de Métodos Cronométricos em Arqueologia”, que se desenrolou nos três dias imediatos, de 20 a 22 de Outubro.

Embora a datação pelo radiocarbono tivesse ocupado um lugar de destaque nas comunicações apresentadas no Congresso, outros métodos de datação como a termoluminescência, a datação por urânio-tório, o arqueomagnetismo e a dendrocronologia foram também objecto de algumas comunicações. Os trabalhos iniciavam-se, em cada dia, por uma conferência plenária convidada, a que se seguiam as comunicações orais dos participantes sobre os vários temas em que se dividiam as sessões de trabalho, havendo, habitualmente, um debate a seguir a um conjunto de comunicações sobre um mesmo tema. Durante os três dias do Congresso estiveram expostas as diversas comunicações em *poster* num espaço utilizado também para os *coffee breaks*, o que permitiu e estimulou agradáveis discussões sobre os temas em debate.

No primeiro dia, a conferência plenária esteve a cargo de João Zilhão, que proferiu uma conferência brilhante onde se referiram, entre outros, os problemas que surgem na datação pelo radiocarbono de amostras de idade muito antiga, próxima do limite de idade do método, bem como a necessidade de uma associação estreita e precisa entre a amostra a datar e o contexto arqueológico cuja idade se pretende determinar. Também a necessidade de um conhecimento aprofundado da estratigrafia do sítio em causa, bem como de uma interpretação correcta de como se deu a formação desse sítio, foi sublinhada. Vários exemplos de datações pelo radiocarbono, relacionados, quer com ocupações Neandertais, quer com os primeiros homens modernos na Europa, serviram para ilustrar os cuidados a ter na interpretação

Seguiram-se comunicações dos participantes, primeiro sobre os temas englobados na sessão “Teoria e Métodos” – Metodologias de datação em Arqueologia: técnicas de laboratório e de campo; Registo, formalização e apresentação de dados cronométricos e inferências temporais (bases de dados) – e, depois, já na sessão “Datação de Processos Históricos na Península Ibérica”, tendo por tema o desenvolvimento das sociedades de caçadores-recolectores.

O segundo dia começou com uma excelente conferência plenária de Caitlin Buck sobre a modelação bayesiana, para principiantes (que constituíam a grande maioria dos participantes...), de conjuntos de datas de radiocarbono (ver Fig. 2, com um exemplo simples desse tipo de modelação; o exemplo é nosso).

Name	Unmodelled (BC/AD)				Modelled (BC/AD)				Indices			Select	Page break			
	from	to	%		from	to	%		A _{model}	A _{overall}	A _{comb}			A	L	P
▼ Sitio Margem Esquerda Sequence																
Start Boundary																
422 R_Date(2790,30)	-992	-904	68.2	-1011	-846	95.4	-968	-903	68.2	-1003	-852	95.4	108.5	99.2	✓	4
259 R_Date(2790,40)	-1001	-901	68.2	-1042	-836	95.4	-944	-891	68.2	-972	-849	95.4	110.5	99.7	✓	5
246 R_Date(2680,60)	-895	-802	68.2	-976	-775	95.4	-921	-871	68.2	-942	-837	95.4	81.7	99.9	✓	6
245 R_Date(2800,60)	-1021	-850	68.2	-1116	-824	95.4	-907	-853	68.2	-925	-830	95.4	83.9	99.8	✓	7
218 R_Date(2670,60)	-895	-799	68.2	-976	-768	95.4	-894	-830	68.2	-908	-816	95.4	103.9	99.9	✓	8
203 R_Date(2720,50)	-906	-819	68.2	-977	-801	95.4	-864	-810	68.2	-899	-805	95.4	113.2	99.8	✓	9
209 R_Date(2620,60)	-895	-675	68.3	-915	-546	95.3	-886	-788	68.2	-897	-775	95.4	119.7	99.7	✓	10
End Boundary																

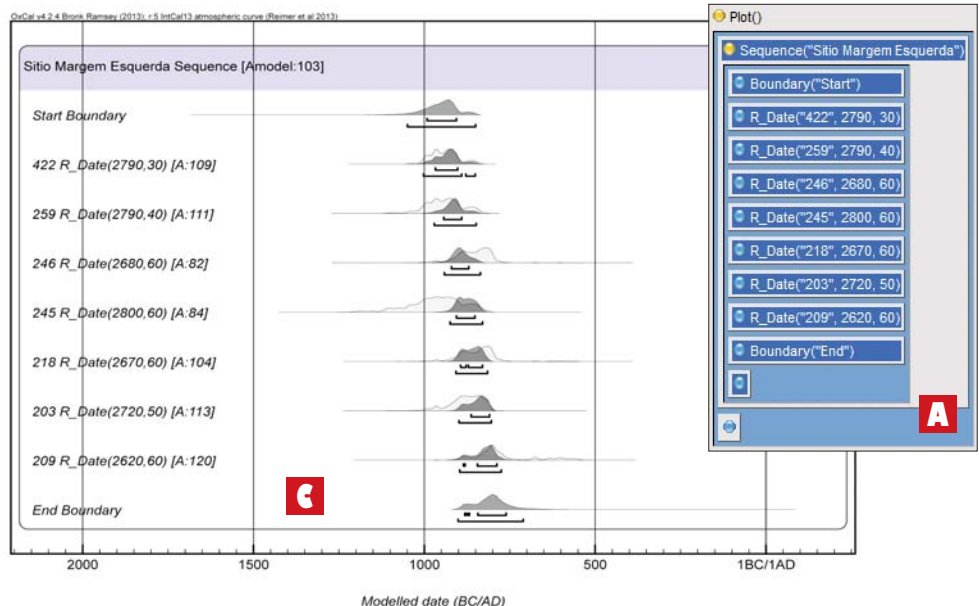


FIG. 2 – A. Modelo bayesiano, utilizando o programa OxCal, constituído apenas por uma Sequência de sete datas de radiocarbono associadas a unidades estratigráficas inseridas por ordem, da mais antiga à mais moderna (422, 259,..., 209);

B. Calibração das datas convencionais de radiocarbono, apresentando-se os resultados sem e com a utilização do modelo bayesiano (comparem-se os valores calibrados obtidos para a data 2620 ± 60 BP, ou as diferenças entre as datas 2790 ± 40 BP e 2800 ± 60 BP);

C. Representação gráfica das datas calibradas obtidas com o modelo.

Deverá referir-se que as aplicações da Estatística Bayesiana perpassaram na maioria, para não dizer na totalidade, por todas as comunicações apresentadas neste Congresso. Caitlin Buck procurou explicar, de uma forma facilmente apreensível pelos participantes no Congresso, os conceitos e o *design* que estão por detrás dos modelos bayesianos habitualmente utilizados. Note-se que o *software* geralmente usado, designadamente o *OxCal*, se encontra facilmente disponível na internet, o que permite aos seus eventuais utilizadores ficar na posse de instrumentos poderosos para inferências estatísticas complexas, mas que poderão falhar redondamente se não se tiver um conhecimento razoável daqueles conceitos. A oradora procurou, por isso, apresentar uma visão intuitiva desses modelos e dos passos utilizados na sua construção, tendo em atenção que o utilizador terá de fazer escolhas, quer de âmbito arqueológico, quer estatístico, para a obtenção de um modelo simples, rigoroso e fiável. Esse modelo terá por objectivo resolver os problemas cronológicos / arqueológicos colocados *a priori* e que conduza, por consequência, a resultados que sejam cientificamente (arqueologicamente) aceitáveis e não a um qualquer “artefacto” estatístico não aceitável e indutor de erro.

Após esta conferência, e como tinha acontecido no dia anterior, foram apresentadas diversas comunicações, distribuídas por vários temas, que se enumeram a seguir, e nas quais se apresentaram resultados cronométricos, bem como o tratamento estatístico dos mesmos: Transição da caça-recolheção para a agricultura; Consolidação das sociedades agrícolas; Origem e desenvolvimento da metalurgia; Arqueologia das Origens do Estado; Migrações, redes de intercâmbio e fenómenos de transmissão cultural, colonizações (em todos os períodos históricos).

No terceiro e último dia, os trabalhos iniciaram-se por mais uma brilhante comunicação plenária, desta vez a cargo de Alex Bayliss, sobejamente conhecida pelos seus trabalhos de aplicação da Estatística Bayesiana a problemas de cronologia arqueológica. Baseada na sua vasta experiência “*obtida através da aplicação de rotina da modelação cronológica bayesiana à arqueologia inglesa durante os últimos vinte anos – mais de dez mil datas de radiocarbono para mais de uma centena de sítios arqueológicos*”, apresentou, de forma necessariamente sucinta, os métodos utilizados, bem como quais os passos a adoptar na construção dos modelos usados na obtenção de uma estatística robusta referente aos problemas cronológicos que se deparam ao arqueólogo. E, nesta proble-

mática, foi muito interessante a recomendação dada para a abordagem a um qualquer problema cronológico resultante de uma escavação arqueológica acabada de realizar que, pela sua novidade (nunca o tinha visto descrito na literatura), julgo que valerá a pena abordar aqui, chamando a atenção para a sua importância e racionalidade. No final de qualquer escavação arqueológica, tendo-se obtido um conjunto de dados de âmbito estratigráfico, contextual e artefactual, torna-se necessário um quadro cronológico que relacione esses dados. Assim, o primeiro passo será identificar o problema e as amostras passíveis de serem datadas (incluindo o tipo: osso, carvão, concha marinha, de vida curta, de vida longa), que tenham uma associação fiável aos contextos cuja idade se pretende determinar; a seguir, tendo em conta os dados do passo anterior, fazer uma simulação estatística com um modelo bayesiano, utilizando datas também simuladas (inventadas), de modo a verificar se o modelo é exequível e se o resultado ou resultados obtidos têm a precisão desejada; se a não tiverem, acrescentar mais datas até se obter o resultado desejado ou o melhor resultado possível com os dados de que se dispõe. Uma vez escolhido o modelo e o número de amostras a datar, será de escolher, agora, as amostras que irão ser sujeitas a datação, preferindo-se, como será lógico, as amostras de vida curta e as de maior fiabilidade na associação aos contextos que se devem datar para obter a cronologia desejada. Este parece ser assim o caminho racional e de menores custos para se obter uma cronologia rigorosa, fiável e precisa, caminho esse que, sabemos, não tem sido utilizado no nosso país. Também não será de admirar que isso aconteça, dada a pouca utilização que a Estatística Bayesiana tem tido entre nós. Permitam-me que relembre aqui o Rui Boaventura, que foi, talvez, o primeiro arqueólogo português a usar a Estatística Bayesiana e que muito frequentemente a utilizava (e a tentava divulgar) na construção de cronologias para a Pré-História Recente do nosso país.

Após a conferência plenária a cargo da Alex Bayliss, seguiram-se as comunicações sobre temas da Antiguidade Clássica e de cronologias mais recentes, nomeadamente: Dinâmicas e fenómenos de mudança económica, social e política durante a romanização; Islão e Cristianismo: a contradição urbano / rural e o desenvolvimento das relações feudais.

Por fim, refira-se que a contribuição dos arqueólogos portugueses para este Congresso poderá considerar-se pequena, tendo em conta o número de comunicações apresentadas, pese embora uma

das conferência plenárias ter sido proferida por um arqueólogo português, João Zilhão (mas, note-se, ele é investigador da Universidade de Barcelona). Também uma comunicação importante foi a proferida por Ricardo Fernandes, arqueólogo de nacionalidade portuguesa, *post-doc* nas universidades de Cambridge e de Kiel, que falou sobre o programa FRUITS (Food Reconstruction Using Isotopic Transferred Signals; <https://sourceforge.net/projects/fruits/>), baseado num modelo bayesiano que, como o nome indica, é utilizado para a reconstrução da dieta humana baseada em dados isotópicos e que tem, depois, aplicações na calibração de datas de radiocarbono obtidas a partir de ossos de indivíduos que tiveram uma dieta baseada em organismos de reservatórios geológicos diferentes (biosfera terrestre / biosfera marinha, por exemplo).

Outra comunicação oral, da autoria de Luís Seabra e João Tereso, investigadores do Research Centre in Biodiversity and Genetic Resources (CIBIO) - Universidade do Porto, versou sobre a cronologia da introdução do centeio (*Secale cereale*) no Noroeste da Península Ibérica, determinada a partir de datações pelo radiocarbono. Uma comunicação em *poster*, em que Raquel Vilaça é co-autora com colegas galegos, versou a datação directa de artefactos metálicos através da datação pelo radiocarbono de restos orgânicos que esses artefactos ainda contêm.

Uma última comunicação oral (de Ana Arruda e Monge Soares) dizia respeito à cronologia de radiocarbono para a Idade do Ferro Orientalizante no território português a partir de uma leitura crítica dos dados arqueométricos e arqueológicos. Os autores, após um levantamento que se procurou exaustivo, obtiveram uma base de dados com 107 datas de radiocarbono, que, após aquela análise crítica, ficou reduzida a 70 datas com fiabilidade aceitável (ver Fig. 3). Procedeu-se, então, a um tratamento estatístico bayesiano, tendo por base um modelo constituído por uma *Sequência* (Orientalizante) de uma *Fase* que englobava diversas datas isoladas, bem como diversas *Sequências* de datas e/ou *Fases* referentes a vários sítios com ocupação orientalizante (Quinta do Almaraz, Rocha Branca, Castro Marim, entre outros). A interpretação dos resultados obtidos, tendo também em consideração datações de radiocarbono para outros sítios com ocupação orientalizante da Península Ibérica e de outros locais do Mediterrâneo, leva a admitir que o litoral atlântico português e alguns territórios do interior alentejano tenham iniciado o processo de orientação numa fase antiga (século IX a.C.) mas,

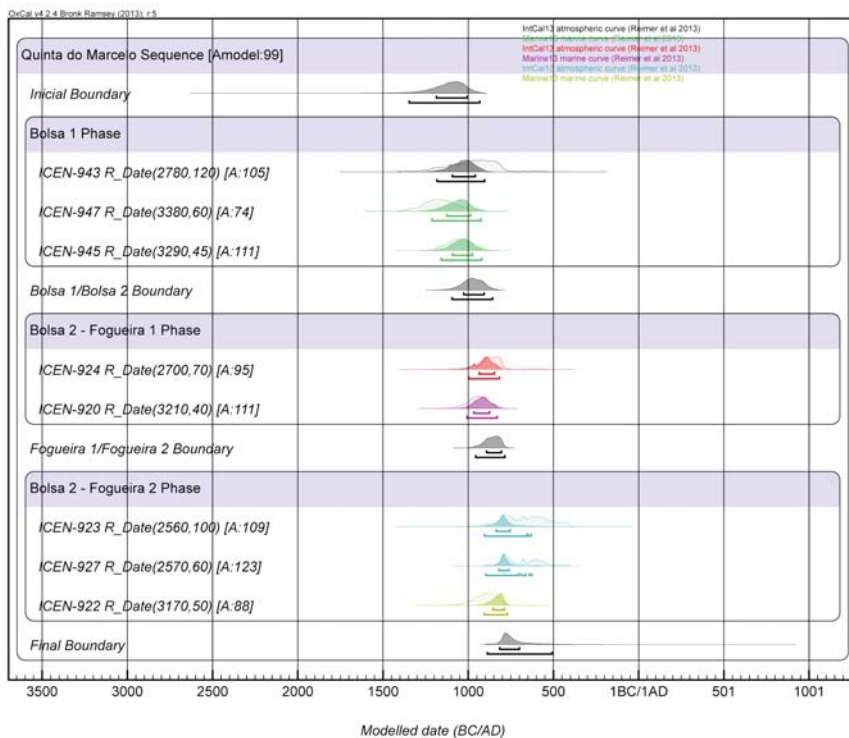


FIG. 3 – Representação gráfica das datas calibradas obtidas para a Quinta do Marcelo, fazendo uso de um modelo bayesiano que consiste numa *Seqüência* de três *Fases*.

As datas constituintes das *Fases* Bolsa 1 e Bolsa 2 - Fogueira 1 foram eliminadas da base de dados “Idade do Ferro Orientalizante do Território Português”, uma vez que indicam cronologias para os contextos em causa não compatíveis com o que se conhece sobre a cronologia dos primeiros contextos orientalizantes no litoral atlântico português. Os artefactos em ferro deste sítio deverão, pois, integrar-se na ocupação do Bronze Final do sítio e ser atribuídos aos designados contactos pré-coloniais.

ainda assim, várias décadas mais tarde do que o processo orientalizante arcaico ocorrido nas regiões de Huelva e Málaga e do actual território tunisino (Útica).

Ainda e finalmente, deverá referir-se que, tendo em conta um dos objectivos principais deste Congresso, foram apresentadas duas bases de dados: uma (IDEArq-C14) construída há vários anos por António Gilman para a Pré-História Recente de Espanha e Portugal e que pode ser acedida

através de www.idearqueologia.org; outra, mais recente, organizada por investigadores da Universidade de Granada e designada CRONOLOGEA, dedicada às datações para o Sul da Península Ibérica (www.webgea.es/dataaciones/). Quanto à base de dados IBER-CRONO, cuja construção constituía um dos objectivos principais deste Congresso, ainda não se encontra disponível; no entanto, uma versão preliminar está acessível em ibercrono.org/bbdd/index.php/main, solicitando

os seus autores comentários e sugestões para o seu aperfeiçoamento.

Este Congresso sobre Cronometrias foi, sem dúvida, um encontro muito interessante e oxalá que a cooperação já existente entre os arqueólogos dos dois países se fortaleça também neste domínio, para uma melhor análise e interpretação dos dados arqueológicos, uma vez que a cronologia desempenha um papel importantíssimo nessa análise e interpretação. ❧



EVENTOS

30 Ago. a 3 Setembro 2017, Maastricht (Holanda)
EAA 2017 23rd Annual Meeting of the European Association of Archaeologists
<https://www.klinkhamergroup.com/ea2017/>

20 a 23 Setembro 2017, Leiden (Holanda)
7th Annual Meeting of The European Society for the Study of Human Evolution
<http://www.eshe.eu/meetings>

4 a 7 Setembro 2017, Newcastle (Reino Unido)
7th Developing International Geoarchaeology Conference
<https://conferences.ncl.ac.uk/dig2017/about/>

21 a 24 Setembro 2017, Almadén (Espanha)
XVII Congreso Internacional sobre Patrimonio Geológico y Minero
<http://eventos.uclm.es/6175/detallxvii-congreso-internacional-sobre-patrimonio-geologico-y-minero.html>

5 a 8 Outubro 2017, Tomar (Portugal)
Third International Multi-Disciplinary Conference on The Archaeology of the Sound
<http://www.oisf.org/2017-conference.html>

24 a 28 Outubro 2017, Évora (Portugal)
9th International Congress on The Application on Raman Spectroscopy in Art and Archaeology
<http://raa2017.uvora.pt/>

3 a 5 Novembro 2017, Amesterdão (Holanda)
CHAT 2017 Heritage, Memory, Art and Agency
<http://chat-arch.org/>

22 a 25 Novembro 2017, Lisboa (Portugal)
II Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses
<https://congressoaaap.pt/>

18 a 20 Dezembro 2017, Cardiff (País de Gales)
TAG 2017 Theoretical Archaeology Conference
<http://tag2017cardiff.org/?i=1>

22 a 26 Maio 2018, Colónia e Bona (Alemanha)
19th International Congress of Classical Archaeology Archaeology and Economy in the Ancient World
<http://www.iaac2018.de/>

3 a 9 Junho 2018, Paris (França)
XVIII Congrès Mondial de l'UISPP Exploring the World's Prehistory
<https://uispp2018.sciencesconf.org/>

almada online

[\[http://www.almadan.publ.pt\]](http://www.almadan.publ.pt)

[\[http://issuu.com/almadan\]](http://issuu.com/almadan)

uma edição



CAA

Centro de Arqueologia de Almada

[\[http://www.caa.org.pt\]](http://www.caa.org.pt)

[\[http://www.facebook.com\]](http://www.facebook.com)

[\[c.arqueo.alm@gmail.com\]](mailto:c.arqueo.alm@gmail.com)

[212 766 975 | 967 354 861]

[travessa luis teotónio pereira, cova da piedade, almada]